



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br

ANO 3 - VOL 101 - 25/MAI-2011

Os 63 que disseram "Não" à insustentabilidade ambiental

Berenice Gehlen Adams

A votação pelas alterações do atual Código Florestal (CF) foi consolidada e mais uma vez o ambiente fica a mercê do desenvolvimento econômico, emudecendo e colocando em situação de "luto" as vozes que clamam por uma sustentabilidade ambiental. Nem sequer a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Academia Brasileira de Ciência (ABC), que realizaram profundos estudos mostrando que as alterações propostas por Rebelo não têm qualquer base científica, foram levadas em conta. Isto só confirma que a preocupação maior em aprovar apressadamente estas alterações do CF era defender interesses de poucos, da bancada ruralista.

E a gente só pode lamentar, ficar triste e curtir a sensação de traição por parte daqueles que

tomam acento no poder central para representar nossa vontade cidadã. É nestas horas que o sentimento de exercício de cidadania vai por água abaixo.

Mas, nem por isto vamos desistir de buscar uma vida ambientalmente sustentável, porque ainda resta uma esperança e a luta continua... Como diz Friedrich Nietzsche: "Aquilo que não me mata, só me fortalece".

Neste quadro tempestuoso e escuro que foi pintado com "sangue verde" no plenário da Câmara dos Deputados, no dia 24 de maio de 2011, é possível avistar algumas estrelas no céu, poucas, bem poucas, exatamente 63 que se negaram a emprestar seu brilho para o sistema capitalista e avassalador do meio ambiente, e são estas estrelas que devem ser enaltecidas, pela sua postura coerente de verdadeiros representantes daquilo que precisamos, um ambiente saudável. →

Todos os 12 integrantes do PV votaram "Não" ao texto do relator Aldo Rebelo (PCdoB-SP). Os outros votos contrários a estas alterações, que merecem destaque, foram de:

Brizola Neto (PDT-RJ)

Teixeira (PDT-RJ)

Paulo Rubem Santiago (PDT-PE)

Reguffe (PDT-DF)

Vieira da Cunha (PDT-RS)

Arnaldo Jordy (PPS-PA)

Roberto Freire (PPS-SP)

Dr. Paulo César (PR-RJ)

Liliam Sá (PR-RJ)

Audifax (PSB-ES)

 Glauber Braga (PSB-RJ)

Luiza Erundina (PSB-SP)

Deley (PSC-RJ)

Ricardo Tripoli (PSDB-SP)

Chico Alencar (Psol-RJ)

Ivan Valente (Psol-SP)

Alessandro Molon (PT-RJ)

Amauri Teixeira (PT-BA)

Antônio Carlos Biffi (PT-MS)

Artur Bruno (PT-CE)

Chico D'Angelo (PT-RJ)

Cláudio Puty (PT-PA)

Domingos Dutra (PT-MA)

Dr. Rosinha (PT-PR)

Erika Kokay (PT-DF)

Eudes Xavier (PT-CE)

Fátima Bezerra (PT-RN)

Fernando Ferro (PT-PE)

Fernando Marroni (PT-RS)

Francisco Praciano (PT-AM)

Henrique Fontana (PT-RS)

Janete Rocha Pietá (PT-SP)

Jesus Rodrigues (PT-PI)

Jilmar Tatto (PT-SP)

João Paulo Lima (PT-PE)

Leonardo Monteiro (PT-MG)

Luiz Alberto (PT-BA)

Márcio Macêdo (PT-SE)

Marcon (PT-RS)

Marina Santanna (PT-GO)

Nazareno Fonteles (PT-PI)

Newton Lima (PT-SP)

Padre João (PT-MG)

Padre Ton (PT-RO)

Paulo Pimenta (PT-RS)

Pedro Uczai (PT-SC)

Professora Marcivania (PT-AP)

Rogério Carvalho (PT-SE)

Sibá Machado (PT-AC)

Valmir Assunção (PT-BA)

Waldenor Pereira (PT-BA)

Sobre os que disseram "Sim" à insustentabilidade ambiental, prefiro não citá-los aqui. Não merecem ter seus nomes publicados neste blog [informativo], nem que seja para denegrí-los. Na verdade, quero-os bem longe!

Fonte: <http://projetoapoema.blogspot.com>

A importância da floresta para o meio ambiente

***Laerte Scanavaca Júnior**

No Brasil 87% da população vivem em centros urbanos. O clima urbano difere consideravelmente do ambiente natural. As cidades distanciam-se cada vez mais da natureza, utilizando materiais como ferro, aço, amianto, vidro, piche, entre outros. Estes materiais geralmente são refletores e contribuem para a criação de ilhas ou bolsões de calor nas cidades. Em função disso, o clima é semelhante ao do deserto, quente e seco durante o dia e frio durante a noite.

A impermeabilização dos solos causa grandes problemas também na medida que evitam ou impedem a infiltração da água, forçando-a para a calha dos rios, muitas vezes criando enchentes, já que os rios não conseguem absorver um volume tão grande de água num curto espaço de tempo.

Benefícios da arborização

Os benefícios advindos da arborização urbana promovem a melhoria da qualidade de vida e o embelezamento da cidade. Essa arborização depende do clima, tipo de solo, do espaço livre e do porte da árvore para se obter sucesso nas cidades. Além da função paisagística, a arborização proporciona à população proteção contra ventos, diminuição da poluição sonora, absorção de parte dos raios solares, sombreamento, atração e ambientação de pássaros, absorção da poluição atmosférica, neutralizando os seus efeitos na população, valorização da propriedade pela beleza cênica, higienização mental e reorientação do vento. A floresta, quando em equilíbrio, reduz ao mínimo a saída de nutrientes do ecossistema. O solo pode manter o mesmo nível de fertilidade ou até melhorá-lo ao longo do tempo.

Uma floresta não perturbada apresenta grande estabilidade, isto é, os nutrientes introduzidos no ecossistema pela chuva e o intemperismo geológico estão em equilíbrio com os nutrientes perdidos por lixiviação para os rios ou lençol freático.

Os nutrientes, uma vez introduzidos no ecossistema, podem se reciclar por um longo tempo, função da eficiência biogeoquímica e bioquímica das espécies florestais do sistema.

O entendimento da relação das florestas implantadas com a água é uma questão muito complexa e deve levar em consideração as múltiplas atividades antrópicas, tendo como unidade a microbacia. Deste modo, a floresta deve ser apreciada como uma atividade agrícola qualquer, que visa à produção de biomassa com intenção de obter algum lucro. Assim, além do consumo de água, devemos contabilizar a sua qualidade, o regime de vazão e a saúde do

do ecossistema aquático. Possibilita também uma visão mais abrangente sobre a relação do uso da terra, seja na produção florestal, agrícola, pecuária, abertura de estradas, urbanização, enfim, toda e qualquer alteração antrópica na paisagem e a conservação dos recursos.

Quem sabe assim, a sociedade perceba que uma possível diminuição na quantidade de água, deterioração de sua qualidade ou a degradação hidrológica não estão somente nas florestas implantadas, mas numa infinidade de outras atividades antrópicas de práticas de manejo.

As florestas per se não melhoram a qualidade da água, porém alguns de seus atributos, como a cor aparente, está relacionada com a quantidade de matéria orgânica e sedimentos na água. Estudos compararam a cor aparente da água de microbacias com florestas nativas, reflorestadas com eucaliptos e com pastagem.

Nas florestas nativas a variabilidade natural só é alterada com as chuvas em grandes quantidades. Para os eucaliptais, mesmo com operações drásticas como construção de estradas ou exploração florestal tende a voltar ao equilíbrio dinâmico rapidamente. Para a pastagem, entretanto, a concentração de sedimentos suspensos na água é exageradamente elevada o tempo todo.

O custo específico com produtos químicos nas Estações de Tratamento de Água (ETAs) eleva-se com a redução do percentual de cobertura florestal da bacia de abastecimento. Nos EUA, o estado de Nova Iorque investiu em áreas de preservação permanente - APPs, e os responsáveis garantem que para cada um dólar investido, economizam sete dólares no tratamento de água.

Pelos resultados das pesquisas percebe-se que as florestas são importantes por vários fatores, mas principalmente em relação aos recursos hídricos, pois interceptam a água das chuvas, reduzindo o risco de erosão, aumentam a capacidade de infiltração da água no solo tornando-o mais poroso e a estabilidade do sistema ou microsistema funcionando com tampão, isto é, liberando ou retendo água.

* Engenheiro florestal, mestre em Ciências Florestais, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente. Fonte: http://www.cnpma.embrapa.br/down_hp/409.pdf

www.apoema.com.br
www.revistaea.org
www.amigosdanatureza.net
<http://projetoapoema.blogspot.com/>
<http://www.amigosdanatureza.net/apoema/>

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br